



O PIBID GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO INCLUSIVAS E O PROJETO TELESSALA EM MINAS GERAIS

Maria Julia Pereira dos Santos¹

mariajuliapsantos@outlook.com.br

Lucas Victor Faria

lucavictorfaria@hotmail.com

Thiago Acilino Francisco

thiago.acilino10@gmail.com

Renan Leobino Alves Felipe

renananlves@gmail.com

Resumo

O PIBID Geografia em sua versão implementado em 2018, possibilita aos graduandos de geografia uma vivencia da escola desde o início do curso. Devido as influências e as demandas do neoliberalismo no Brasil, a educação básica, vem sofrendo transformações visando manter o poder da classe dominante, este projeto de manutenção da classe dominante afeta os alunos das escolas públicas, principalmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade econômico social e que são advindos de bairros periféricas, onde a realidade e o cotidiano é fortemente marcado por violências, desigualdades e segregações. Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas consequências que são criadas ou reforçadas, nos alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública que finalizaram o ensino fundamental II por meio do Programa de Elevação da Escolaridade Metodologia Telessala.

Palavras-chave: *Evasão escolar, inclusão, diagnóstico.*

¹ Graduando do curso de Geografia Licenciatura - Unifal. Trabalho desenvolvido no PIBID. Agradecimentos a Profa. Dra. Sandra de Castro de Azevedo pela orientação e a CAPES pelo apoio financeiro via PIBID.



Introdução

O presente trabalho apresenta uma análise do diagnóstico realizado, por alunos do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas, integrantes do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID) coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para iniciar as atividades do PIBID na escola a coordenadora de área de Geografia, planejou um diagnóstico para conseguir entender melhor a realidade dos alunos da escola parceira e com isso adequar o planejamento as demandas dos alunos da educação básica. Cada grupo de pibidiano realizou a atividade com uma turma, neste artigo traremos sobre a atividade diagnóstica realizadas nas turmas do 1º ano do ensino médio regular no ano de 2018.

Elaborar e aplicar um diagnóstico é uma atividade essencial para um graduando em licenciatura, pois o estimula a pesquisar e refletir sobre a escola e sobre os alunos e também sobre as técnicas que podem contribuir neste processo. As técnicas utilizadas neste diagnóstico foram observação participante e aplicação de questionário. Com base no questionário aplicado aos alunos, obtivemos uma análise geral a partir das repostas recebidas dos jovens e que foram completadas pelas observações realizadas pelos bolsistas do PIBID durante o acompanhamento das aulas na escola.

Além do contexto em que a escola se encontra, alguns problemas ficaram evidentes em razão do contexto socioeconômico, exclusão social e também por programas criados pelo governo de Estado, como por exemplo, o Programa de Elevação da Escolaridade Metodologia Telessala, implementado no Governo de Minas Gerais, desde 2017, fato que motivou a pesquisa aprofundada sobre esse assunto.

Contexto em que a escola está inserida

A escola se localiza em um bairro de baixa renda, desta forma grande maioria dos alunos são filhos de trabalhadores de baixa remuneração, em alguns casos em situação de vulnerabilidade econômica, social as quais muitas vezes interferem nas relações familiares, pois por ter trabalhar muito e lutar para pagar suas contas para sobreviver, muitas famílias acabam não conseguindo ter tempo para acompanhar seus filhos diariamente, muitas alunos relatam que cuidam dos seus irmãos para os pais trabalharem ou que trabalham em um turno para ajudar a manter a família, além de relatos relacionados a dependência de alguma

substância e a problemas de saúde, esses elementos não são determinante, mas contribuem para gerar impacto direto no desempenho escolar, e muitas vezes na própria sociabilidade destes alunos.

O bairro em que a escola está localizada se encontra em uma região periférica, onde a grande maioria dos moradores pertence a uma classe mais vulnerável economicamente, o que acaba criando diversos preconceitos, como a visão popular de que aquele é um bairro onde existe muita criminalidade, violência e tráfico de drogas. Por mais que tal fato não seja comprovado estatisticamente, alguns casos de violência acabam por criar esse preconceito que é reproduzido até adentro da própria escola, afetando a relação de muitos com a escola, e impactando a perspectiva de formação e de futuro de diversos alunos. Somada a vulnerabilidade sócio econômica e o preconceito, tornou-se muito claro durante a realização do diagnóstico que existe uma baixa autoestima por grande parte dos alunos, gerando assim a falta de perspectiva sobre o futuro, o que impacta diretamente a trajetória escolar, e consequentemente a própria vida desses alunos.

Como produto do contexto de vulnerabilidade em que muitos alunos se encontram, diversos deles foram rotulados pela escola de “alunos problema”, sendo aqueles que não se comportam e que apresentam maior dificuldade de aprendizagem, como consequência temos uma grande desigualdade na formação e desempenho de tais alunos, que acabam ficando muito atrasados, não conseguindo se formar de maneira convencional, seja por dificuldades cognitivas, falta de interesse, falta de oportunidades entre outros, todos podem ser causados ou potencializados pelo contexto socioeconômico.

Quando se classifica por parâmetros de rendimento intelectual se usa a expressão “alunos com problemas de aprendizagem”, “repetentes” ... Quando as classificações são por critérios morais se usa a expressão “alunos problema” porque, quando violentos, logo são estigmatizados, expulsos, segregados do convívio escolar. (ARROYO, 2007, p. 790)

Além deste processo de exclusão interna na escola a mesma também, recebe alunos diagnosticados com diversas limitações, como alunos com TDH, autismo, deficientes auditivos, entre outros. Por tanto a escola tornou-se um ambiente rico em diversidade, e mesmo que tal diversidade carregue desafios muitas vezes gerando conflitos e a segregação, a mesma gera um ambiente onde cada aluno convive com a diversidade, o que pode gerar uma



naturalização da diversidade e a consequentemente a quebra do preconceito como um reflexo positivo para vida e o cotidiano de cada aluno contribuindo assim para uma inclusão escolar e social.

No entanto por meio do diagnóstico percebemos que a falta de um projeto para incluir de forma real os alunos em condições sociais vulneráveis, alunos com dificuldade de aprendizagem e alunos portadores de deficiência leva a escola a ter um alto índice de reprovação e de evasão. O que não é uma realidade somente desta escola, mas de muitas escolas da rede mineira de educação, fato que levou a implantação do Projeto Elevação da Escolaridade – Metodologia Telessala Minas Gerais.

Projeto Elevação da Escolaridade – Metodologia Telessala Minas Gerais.

A Telessala é uma metodologia da Secretaria do Estado de Minas Gerais, iniciada no ano de 2016 e implantada em escolas públicas da rede estadual de ensino, em que, ofertam as series finais do ensino fundamental II, compreendendo do 6º aos 9º anos. O nome do projeto é: “Elevação da Escolaridade – Metodologia Telessala Minas Gerais”, conforme a resolução nº 2957 da SEE (Secretaria Estadual de Educação), os objetivos desse projeto são:

- Reduzir progressivamente as taxas de distorção idade/ano de escolaridade;
- Fortalecer a autoestima dos estudantes;
- Elevar a escolaridade dos estudantes do Ensino Fundamental de 15 a 17 anos; - Ampliar os tempos, espaços e ofertas de atividades diversificadas, contemplando todas as dimensões formativas dos estudantes;
- Promover a aquisição de competências e habilidades básicas indispensáveis ao sucesso do estudante na vida e na escola. (MINAS GERAIS, 2016).

O art. 2º da resolução SEE nº 2957, afirma que, o projeto destina-se, para alunos maiores de 14 anos e menores de 18 anos com no mínimo dois anos de distorção idade/ano de escolaridade e que o estudante do 6º ou 7º ano faça 15 anos de idade até 30 de junho do ano em curso. Já no art.3º explica a respeito da metodologia utilizada nesse processo, em que, é dividido em três módulos e eixos temáticos:

- I- Módulo I – Eixo: O ser humano e sua expressão, com os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física
- II- Módulo II- Eixo: O ser humano interagindo com o espaço, com os componentes curriculares: Geografia, Matemática e Ensino Religioso.

III- Módulo III- Eixo: O ser humano em ação e a sua participação social, com os componentes curriculares: História, Língua Estrangeira Moderna Inglês e Arte. (MINAS GERAIS, 2016, p.1)

O projeto possui 200 dias letivos e uma carga horária total de 800 horas, o aluno deve cumprir uma carga horária mínima de 75% de frequência para ser aprovado. No projeto há uma parceria com a Fundação Roberto Marinho em que são utilizados vídeos aulas na estrutura do telecurso 2000. Além disso, foi produzido o livro “Incluir para transformar - Metodologia Telessala em cinco movimentos”, pela Fundação Roberto Marinho em parceria com educadores, em que, desenvolveram 5 movimentos (partes) que são: integração, contextualização, socialização da Metodologia Telessala, problematização e reflexão, e aplicação prática.

Apesar de todo o contexto apresentado pelo projeto na prática ele não se efetivou na escola estudada, em sua pesquisa resultante de um projeto de extensão Lemos afirma que,

A inclusão por parte do projeto é dificultada pois a partir do momento que ela é relacionada apenas em elevar a escolaridade dos alunos, e não se cria métodos para que incluía esses alunos no ambiente escolar, não pensando e não trabalhando de forma que melhore a autoestima dos alunos ou que incluía nos espaços escolares, faz com que a evasão escolar se torne ainda maior. (LEMOS, 2018, p.6).

E a vivencia na escola por meio do PIBID, possibilitou o acompanhamento dos alunos egressos do Programa Telessala no Ensino Médio, e a confirmação deste processo de exclusão dos alunos que frequentaram o projeto.

Diagnostico e análise feita na escola

A atividade diagnóstica foi aplicada na escola estadual nas turmas do 1º ano do ensino médio, no período matutino do ano letivo de 2018, por bolsistas que pertencem ao primeiro e quarto período do curso da geografia licenciatura, sendo este o primeiro contato com o ambiente e o contexto escolar. Por esse motivo o diagnóstico tornou-se uma importante ferramenta para a compreensão da realidade escolar, bem como as características e particularidades dos alunos e da escola.

A partir do Diagnóstico fica mais claro as relações e necessidades do ambiente escolar e seus atores. A elaboração de uma atividade diagnóstica tem sua importância no planejamento de atividades e estratégias que vão ser desenvolvidas com os alunos, a partir da

realidade e das suas necessidades, que estão inseridos dentro daquele contexto, assim, dessa forma contribuir para formação dos licenciados, como futuros educadores, que devem conhecer seus alunos, utilizando das suas conclusões para criar uma melhor relação entre os alunos, professores, escola e a comunidade.

As perguntas da atividade eram pessoais e abertas, sem a necessidade de identificação e foram elaboradas, com orientação da professora coordenadora do PIBID Geografia, com o intuito de conhecer um pouco sobre os alunos, as dificuldades que cada classe possuía, percepções futuras e a realidade dos mesmos no ambiente escolar e por meios de conversas durante a observação, procurando entender na prática seus respectivos contextos.

Durante a aplicação do diagnóstico, foram analisados pelos discentes cerca de 69 alunos, de 3 turmas distintas, que tinham a idade média de 16 anos, na qual cerca de 35% dos alunos que responderam o questionário trabalhavam meio período para ajudar a família nas despesas e cerca de 45% disseram que não conheciam os modos de ingressar em universidades públicas e particulares.



Figura 1: Aplicação de atividade de diagnóstico em escola. 2018. Fonte: Arquivo pessoal.

Uma das turmas em qual foi realizado o diagnóstico, são alunos provenientes do Projeto da Elevação da Escolaridade Metodológica da Telessala, no qual poucos tiveram interesse para responder o questionário, estranhando esse comportamento, houve uma pequena investigação e conseguimos observar diversas dificuldades de leitura, interpretação, disciplina e que possuem uma baixa perceptiva. Ao decorrer da aplicação da atividade muitos alegaram não ter aproximação com a escola e com os professores, dificuldade de entender os conteúdos das aulas, além do preconceito sofrido por serem oriundos do projeto, vindo dos demais alunos e até mesmo dos professores. Por diversas vezes não conseguem acompanhar as aulas de forma tradicional, pois na metodologia do telessala são utilizados os vídeos nos moldes do telecurso 2000, o que pode levar a dificuldade de se integrar no ambiente escolar.

Existe na escola uma grande defasagem escolar, onde os alunos para concluir o ensino fundamental e prosseguir com os estudos de uma forma mais rápida, acabam sofrendo com uma má formação básica, que se reflete ao serem introduzidos mais uma vez no ensino regular, no qual possuem uma grande dificuldade de se realocarem nas salas de aulas convencionais e ao ritmo dos professores.

Outra questão que podemos evidenciar é o grande número de evasão escolar, onde por questões socioeconômicas acabam entrando no mercado de trabalho precocemente e desistindo dos estudos. Além de outros fatores como a falta de inclusão após saírem do Projeto da Telessala, o desinteresse, a falta incentivo, a classificação que a escola e a sociedade criam dos jovens, que segundo Arroyo.

Os persistentes dados de reprovação e catalogação dessas infâncias como menos capazes, como lentos, desacelerados mentais e com problemas de aprendizagem mostram que não superamos a cultura política e pedagógica que os considerava desiguais e menos capazes. Esse imaginário que já existia não foi desconstruído, antes foi reforçado com a entrada da infância-adolescência populares na escola pública. Uma escola que não se reconfigurou em sua função pública diante da diversidade e da desigualdade (ARROYO, 2007, p. 798-799)

Ainda podemos destacar que, segundo Costa et Bartholo (2014), o sistema educacional segrega com políticas que, intencionalmente, agrupam os alunos em desvantagens potencial como, por exemplo, o projeto da telessala. Demonstrando dessa forma que o perfil socioeconômico e o nível de aprendizagem dos alunos, estão diretamente interligados, causando diversos reflexo na vida cotidiana do aluno “desfavorável”.



Fazendo com que os alunos se sintam incapazes de acompanhar as aulas, criando um ambiente desconfortável e sem perceptiva de mudança, devido as várias reprovações dos mesmos, falta de métodos para evitar a exclusão dos alunos que por muitas vezes são esquecidos no meio escolar devido à baixa renda, cor, origem e outros, como cita Lemos (2018).

Ao longo do ano letivo muitos alunos, são diariamente desmotivados e predestinados a frustração até mesmo pela escola e professores, mostrando um grande desfalque e despreparo da escola para a inclusão e para criação de novos métodos de ensino, que possa acolher esses alunos. Os jovens acabam sofrendo um desinteresse nos estudos, perda de autoestima e sentem se desencorajado, fazendo com que se coloque em um papel inferior e até mesmo se sentindo incapaz de aprender. Um exemplo que pode ser dado nesse momento é o fato de que muitos alunos ao serem questionados por não fazerem uma atividade, dizem “não vai adiantar eu fazer”, “sou burro”, “vou tirar 0” e esses pensamentos fazem com que cada vez mais se afastem do ambiente escolar. No termino do ano letivo do ano de 2018, os alunos que frequentaram a turma do 1º ano do ensino médio, onde estavam matriculados os alunos que vieram do Projeto da Telessala, tive uma baixa aprovação para o 2º ano do ensino médio.

Podemos salientar que seja uma consequência de uma má formação que adquiriram anteriormente, devido um grande número de conteúdos que foram trabalhados de forma superficial, resultando numa grande ruptura do conhecimento e também outros fatores citados a cima.

As aulas ministradas pela televisão foram classificadas como de qualidade por alguns dos professores entrevistados, pois exibiam ilustrações e imagens atraentes, em especial, como citado por alguns docentes, nas aulas de Ciências. Entretanto, de acordo com esses profissionais, as explicações eram muito rápidas, impossibilitando que o aluno compreendesse completamente os conteúdos trabalhados. (MOURA, 2010, p.9)

Podemos afirmar que o estado realiza “muito” pela educação em nosso país, porém com pouco qualidade, desprezando as condições de infraestrutura das escolas, os baixos salário dos professores e outros, que reflete diretamente nos alunos, onde, estão sendo “educados” para entrarem no mercado de trabalho e serem submissos ao sistema. Não adianta implementar essas políticas sem pensar na estrutura como um todo. Segundo Arroyo (1991) “A negação do saber interessou sempre à burguesia que vem submetendo o operariado ao

máximo de exploração e de embrutecimento. Interessou ao Estado excludente que prefere súditos ignorantes e submissos” (ARROYO, 1991, p. 12)

Conclusão

Inicialmente a elaboração de uma atividade diagnóstica com os alunos, foi o primeiro passo para uma ampla compreensão da realidade destes alunos, tanto em sua relação sociais e emocionais com a escola, quanto no desempenho e aproveitamento do conteúdo escolar. A atividade foi um dos primeiros contatos que tivemos com o ambiente escolar, na qual sua realização tornou-se uma ferramenta de aprendizagem e ambientação, além de uma aproximação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID) com os alunos e a escola. Na qual a atividade se tornou algo primordial para os bolsistas conhecer a realidade dos alunos e o contexto escolar que estão ali inseridos.

O diagnóstico abordava alunos que acabaram de transitar do ensino fundamental para o médio, sendo esse um momento importante de reflexão sobre o aproveitamento dos alunos durante o fundamental, e seu impacto durante o ensino médio, principalmente a partir da influência do Programa de elevação de escolaridade Telessala.

A partir do uso dos resultados diagnósticos, conversas com alunos, professores, e a própria observação empírica, observamos alguns impactos da telessala, na formação desses jovens. Na qual pode-se observar que o programa não tem o que é preciso para garantir que esses alunos recuperem o conteúdo perdido. E o professor ou responsável por ministrar esse conteúdo não tem o domínio de todas as disciplinas, por tanto toda a produção do conhecimento por parte dos alunos fica restrita ao uso de vídeos. Fazendo com que se perda a identidade do professor de conduzir o conhecimento na sala de aula, tirar dúvidas e a autonomia de promover reflexões crítica sobre os conteúdos.

Desta forma o aprendizado de geografia dos alunos que frequentaram a telessala ficou prejudicado, fato que dificultou o acompanhamento dos mesmos nas aulas de geografia no ensino médio.

Na qual também mesmo com a elevação escolar, objetivo do projeto, os alunos não chegam aptos e nem preparados para acompanhar o ritmo convencional. Esse problema é claramente evidenciado ao analisarmos os perfis e nível de aprendizado com as demais turmas



que ingressaram no ensino médio da maneira tradicional. Sendo assim, o projeto acaba cumprindo apenas os princípios neoliberais de formação de mão de obra e criação de um exército de reserva com as capacidades adequadas apenas para a técnica do mercado de trabalho, ao mesmo tempo a elevação retira os alunos da escola, diminuindo gastos de recursos com o tempo e a estrutura para uma melhor formação desses alunos, sendo mais uma estratégia econômica do que pedagógica.

Outro impacto negativo decorrente ao Projeto da Telessala é o fato de que ela desperta em alguns alunos a comodidade, desapego e o abandono da escola convencional. Depois esses alunos se interessam por utilizar destes recursos de elevação, devido a sua facilidade, atrapalhando a trajetória desses jovens. Além destes, surgem alguns casos de preconceito e discriminações com alunos que participam da telessala, criando assim uma falsa visão de inferioridade, tanto por parte dos incluídos no projeto, quando por parte dos alunos do ensino convencional, criando assim mais um problema no âmbito social da trajetória escolar.

Referência Bibliográfica

ARROYO, Miguel G. QUANDO A VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL INDAGA A PEDAGOGIA. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, Brasil, v. 28, n. 100, 1 out. 2007. **Educação & Sociedade**, p. 787 - 807.

MOURA, Ingrid Louback de Castro. A PERDA DA IDENTIDADE DOCENTE NO TELESINO CEARENSE. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, Sergipe, Brasil, n. 100, p. 1 - 13, 24 set. 2010. Disponível em: <http://educonse.com.br/2010/eixo_02/e2-89.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2019.

Lemos, Thaís de Cássia Silva. A inclusão escolar: das políticas a realidade da Telessala. **6º Encontro Regional de Ensino de Geografia: Ensinar Geografia com Diferença e com Política**. Campinas, 2018, p.219-229.

MINAS GERAIS (Estado). Constituição (2016). **Resolução Estadual nº 2957, de 20 de abril de 2016**. Resolução See Nº 2957, de 20 de Abril de 2016. BELO HORIZONTE, MG, MG: Secretaria de Estado de Educação, 21 abr. 2016. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2957-16-r.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2019.



DA COSTA, Marcio; BARTHOLO, Thiago L. PADRÕES DE SEGREGAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: um estudo comparativo entre capitais do país. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 129, p. 1183-1203, 2014.